



MOTIVAÇÃO INICIAL PARA A PROFISSÃO DOCENTE DOS ALUNOS DO CURSO DE DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Maria Natividade ISRAEL

Ana Maria DUARTE

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto

RESUMO

A motivação inicial para a profissão docente apresenta-se como um dos principais factores de orientação do projecto profissional. Com este estudo procuramos conhecer alguns factores de escolha da profissão e identificar as razões apresentadas.

Foram inquiridos 541 alunos dos cinco anos da Licenciatura em Desporto e Educação Física desta Faculdade.

Aplicamos um instrumento com o objectivo de responder a duas questões referentes à “Motivação inicial para a profissão docente”. A primeira relaciona-se com o ingresso no curso superior e a segunda com a escolha da profissão docente.

A análise dos resultados revelou como mais importantes “*Querer adquirir novos conhecimentos*”, “*Querer tirar um curso superior*” e “*Querer preparar-me para ser professor*”. O gosto pelo Desporto aparece, ainda, valorizado quando referem como importante “*Querer passar por novas experiências*”

No que respeita aos factores de escolha desta profissão verificamos que se constituem como os principais motivos “*Gostar de me relacionar com jovens*”, “*Contribuir para o desenvolvimento dos jovens*” e “*Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo*”, situando-se, apenas em 4º lugar o sentimento de *vocação para a profissão*.

Os factores de escolha do curso e da profissão docente são influenciados pelo sexo e pelo ano de escolaridade.

INTRODUÇÃO

A escola actual, integrada num contexto de transição e de mudança tem sentido dificuldades em responder às novas exigências educativas preconizadas pelas exigências sociais e culturais deste

novo paradigma “confrontar os alunos com as realidades em transformação de modo a que estes desenvolvam a flexibilidade essencial para os constantes exercícios de adaptação a que os obriga a natureza da realidade pós-moderna”(Gonçalves e Alves,1995, p.140).

A dinâmica imposta à escola surge como sendo ela própria lugar de vida e neste sentido, cabe à escola não dissociar o trajecto ocupacional dos jovens do seu percurso existencial, relevando-se cada vez mais a importância dada à orientação para a vida, “em que os indivíduos vão assumindo com igual relevo os diferentes papéis da existência, alguns dos quais passarão pelo emprego formal”(Gonçalves e Alves,1995, p.146).

No que respeita à preparação para a « vida activa » e na sequência dos diversos patamares que compõem o sistema formal, Lopes (1994) distingue dois planos de intervenção: um primeiro plano de formação inicial destinado ao ingresso na vida activa, compreendendo diversos níveis de especialização, o qual depende, por um lado, da formação de base e, por outro, da capacidade e da vocação dos jovens; um segundo plano de reciclagem profissional, uma vez que as mudanças e as alterações tecnológicas desactualizam as profissões e se verifica instabilidade na situação de emprego.

No que respeita ao primeiro plano de intervenção, torna-se importante realçar que a profissão docente comporta características específicas que realçam os requisitos de vocação e personalidade, podendo dizer-se, segundo Barros (1999, p. 14) que “ os motivos de satisfação ou de insatisfação dos docentes estão fundamentalmente relacionados com a escolha vocacional ou com as motivações internas, embora possam provir também de factores externos.”

A motivação para a profissão docente apresenta-se, então, como um dos principais factores da orientação do projecto profissional do docente, constituindo o processo de formação inicial, uma das etapas fundamentais para o desenvolvimento desse projecto.

Baseando-se na Psicologia Diferencial, na Psicologia do Desenvolvimento e na Teoria da Auto-imagem, Super(1973), citado por Pelletier et al. (1982) desenvolveu uma teoria do desenvolvimento vocacional, perspectivada em três dimensões: segundo a dimensão desenvolvimental, “a maturidade vocacional do jovem revela-se, por um lado, na concepção de tarefas presentes e futuras, nas preocupações e conhecimentos sobre os factores pertinentes, e por outro lado, nas tomadas de decisões pré- profissionais e profissionais. Durante a adolescência e após a entrada no mercado de trabalho, as características pessoais bem como a situação sócio- económica são consideradas relevantes. Segundo a psicologia diferencial e a psicologia das ocupações, os factores pessoais e os factores do meio em que vivem - (relações entre a oferta e procura de emprego, evolução, atitudes da sociedade, recursos que pode oferecer), influenciam a escolha profissional, bem como a satisfação e sucesso que poderá ter na sua vida profissional. No que respeita à teoria da auto-imagem, Super refere que o desenvolvimento da auto-imagem se desenvolve num processo contínuo, desde a infância até à idade adulta, e que a “identificação do sujeito com um dos pais ou com outro adulto pode ajudar o jovem na elaboração dos seus projectos (p.39). Assim, o indivíduo encontra satisfação no seu trabalho se ele lhe permite não só ser o que é, como “ realizar os seus valores, satisfazer os seus desejos, utilizar os seus talentos” (pp.39-40), como, também, realizar as suas ambições e atingir as suas aspirações.

Neste sentido, o contributo de algumas investigações realizadas sobre a motivação para a profissão docente reporta-nos para a importância dos motivos de ingresso nesta profissão, bem como para o seu carácter profundamente vocacional, ou seja, os factores de escolha da profissão docente e a identificação das razões de escolha desta profissão.

Segundo Jesus(1996), a motivação para a profissão docente tem sido alvo de alguns estudos que se realizaram de acordo com determinadas linhas de investigação.

A análise da linha de investigação subordinada aos factores de escolha da profissão docente, revela-se importante para este investigador por considerar que a atracção e permanência de professores nesta profissão tem diminuído. Está a verificar-se, cada vez mais, ser uma profissão escolhida por falta de outras alternativas profissionais. Assim, a recolha de dados sobre um indicador da motivação para a profissão docente, bem como o conhecimento das razões de escolha desta profissão podem contribuir para o desenvolvimento de um processo de atracção de potenciais candidatos.

Em relação à motivação inicial para a prática docente, Jesus (1996), refere um estudo realizado por Huberman (1989) com 160 professores suíços, em que 9% das respostas traduziam motivações passivas (falta de melhores alternativas profissionais), 28% traduziam motivações materiais (ida para a profissão como meio de subsistência) e 63% traduziam motivações activas (ingresso na profissão docente como escolha pretendida, sendo o contacto com jovens o factor principal).

Jesus (1996) refere, também, que no estudo realizado em Portugal por Cruz et. al. (1988) se obtiveram resultados idênticos, uma vez que 63% dos professores responderam que a vocação tinha sido a principal razão para esta escolha profissional e 15,4% a escolheram por ausência de outras alternativas.

São ainda citados por este investigador, outros estudos que importa salientar:

O estudo realizado por Bennett (1984) com 64 potenciais professores, dos quais 20% respondem com motivos negativos (a escolha da profissão docente é resultado da falta de outras alternativas profissionais) e 80% respondem com motivos positivos (a profissão docente é um projecto profissional de longa data).

O estudo realizado por Delong (1987) com 139 professores entrevistados, apresenta o “*gostar de ajudar os outros na sua aprendizagem e desenvolvimento*”, o “*gostar de trabalhar com crianças e jovens*” e o “*sentimento de utilidade proporcionado*” como as três principais razões de escolha da profissão docente.

Ainda, reforçando este factor de escolha, Feistrietzer(1983), num estudo com indivíduos de várias profissões, verificou que foram os professores aqueles que apontaram como razões da sua escolha profissional a oportunidade para usar qualidades pessoais.

Assim, a função de professor no sentido de missão e de ajuda continua a verificar-se, embora , segundo Jesus (1996,p.41), *se deva ter em atenção “ que os resultado podem traduzir, no caso de potenciais professores, uma certa idealização da profissão docente, enquanto, no caso de professores, podem significar uma certa deseabilidade social “.*

De acordo com o mesmo autor, verifica-se que “*são sobretudo os factores intrínsecos à actividade docente que mais influenciam a escolha desta profissão, nomeadamente o gostar de ensinar e de contribuir para o desenvolvimento dos alunos*” (Mc Laughlin, Pfeifer, Swanson-Owens e Yee, 1986; Ornstein, 1988; citado por Jesus, 1996, p. 40).

Podemos, ainda, considerar, de particular relevância, o desenvolvimento pessoal e profissional, razões económicas e o relacionamento social.

Na sequência de uma revisão de vários estudos, realizados em diferentes países, sobre os motivos de ingresso na docência, Barros (1999,p.17) salienta a existência de alguns “*índices comuns, como a esperança de um trabalho estável, o interesse pelas crianças e adolescentes, o desejo de continuar a estudar, o gosto pelo ensino, a perspectiva de férias mais prolongadas,etc.*”.

Alguns resultados apontam, ainda, para a existência de factores de satisfação relacionada com a necessidade de auto-estima e de realização, bem como para áreas significativas para os professores, tais como a utilização de competências, realização pessoal, criatividade etc.

É também mencionado por Barros (1999) um estudo de campo realizado por Barros, Neto e Barros(1991), no qual conclui que,“ *em geral os professores sentem-se satisfeitos e que os motivos principais são de ordem escolar e pessoal ou psicopedagógicos (lidar com os alunos e sentir-se realizado), enquanto no descontentamento prevalecem motivos sócio-políticos (estatuto degradado, más condições de trabalho* “(p. 18).

Na particularidade e, no que respeita à investigação pedagógica em Educação Física, Carvalho (1996) preconiza que esta deve ser realizada de acordo com a teoria ocupacional de Lawson (1983 a,1983b,1988), isto é, “*em torno de todos os tipos de socialização que afectam a entrada, as orientações e as acções dos indivíduos no campo ocupacional da Educação Física*”(p.37).

Carvalho (1996,p.43), reportando-se a uma pesquisa realizada por Dewar (1989), refere que no caso de alunos atraídos pela carreira em Educação Física se verifica que “ *a escolha da ocupação docente se encontra associada à possibilidade de continuarem associados ao desporto, à oportunidade de trabalharem com crianças, numa atmosfera de trabalho que lhes é familiar e positiva.*” Deste modo, o continuar as suas vivências de vida desportiva, podendo transmiti-las a outros, bem como a segurança sentida, parecem ser factores determinantes na escolha da docência em Educação Física.

Num estudo realizado com alunos da Faculdade de Motricidade Humana, Costa(1996) refere que no factor de escolha do curso “*o gosto pela actividade física*” é a 1ª categoria apontada pelos alunos, surgindo em 2º lugar o “*acesso à ocupação desejada*”.

METODOLOGIA

Amostra

Foi realizado um estudo transversal no qual se inquiriram 541 alunos que frequentaram, no ano lectivo de 1999/2000, os cinco anos da Licenciatura em Desporto e Educação Física desta Faculdade da Universidade do Porto e que acederam a participar nesta investigação. No quadro 1 apresenta-se a distribuição dos alunos por sexo e ano de escolaridade, não havendo a registar diferenças, estatisticamente, significativas na distribuição apresentada.

Quadro 1. Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e sexo

Ano / Sexo	N	Masculino	Feminino
		N (%)	N (%)
1º	116	61 (52,6)	55 (47,4)
2º	118	67 (56,8)	51 (43,2)
3º	100	64 (64,0)	36 (36,0)
4º	93	55 (59,0)	38 (40,0)
5º	114	67 (58,8)	47 (41,2)
Total		314 (58,0)	227 (42,0)

Instrumento

Aplicamos um instrumento de avaliação das variáveis cognitivo-motivacionais adaptado por Jesus (1996), com o objectivo de responder a duas questões: a primeira questão relaciona-se com o ingresso no curso superior frequentado e apresenta seis itens; a segunda questão relaciona-se com a escolha da profissão docente e é constituída por sete itens. Trata-se de uma escala tipo Likert de 5 pontos desde Nenhuma (1) a Muita(5).

RESULTADOS

A análise estatística dos resultados revela que as razões, globalmente, consideradas mais importantes foram “*Querer adquirir novos conhecimentos*”, seguido de “*Querer tirar um curso superior*” e apenas em 3º lugar surge o reconhecimento da importância de se “*preparar para ser professor*”. Esta razão de escolha é significativamente mais influente para as raparigas do que para os rapazes (Quadro 2.). Apenas em 4º lugar se situa o sentimento de vocação para a profissão docente “*Querer ser professor*”.

Quadro 2. Influência dos factores de escolha do curso em função do sexo

Item / Sexo (Escolha do Curso)	Masculino		Feminino		t	p
	Média	D.P.	Média	D.P.		
Querer adquirir novos conhecimentos	4,46	0,71	4,46	0,69	0,065	0,948
Querer tirar um curso superior	4,32	1,02	4,35	1,06	0,226	0,822
Querer preparar-me para ser professor	4,16	0,81	4,33	0,76	2,480	0,013
Querer ser professor	4,14	0,87	4,20	0,89	0,761	0,447
Querer passar por novas experiências	3,99	1,01	4,11	1,00	1,404	0,161

O gosto pelo Desporto e pela Actividade Física aparece novamente valorizado em 5º lugar quando os alunos referem como factor importante de escolha deste curso “*Querer passar por novas experiências*”. Este factor, bem como o que foi considerado mais importante parecem traduzir a natureza do curso, o qual proporciona a aprendizagem de fundamentos e a vivência prática de modalidades desportivas diversificadas, trabalho que possibilita uma antevisão de uma actividade profissional de intervenção, sedutora e agradável para os futuros licenciados.

No que se refere aos factores de escolha da profissão docente verificamos que se constituem como os principais motivos para a escolha desta profissão “*Gostar de me relacionar com jovens*”, particularmente para os alunos do sexo feminino (Quadro 3), “*Contribuir para o desenvolvimento dos jovens*” e “*Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo*”.

Quadro 3. Factores de influência da escolha do curso em função do sexo

Item / Sexo (Escolha da Profissão)	Masculino		Feminino		t	p
	Média	D.P.	Média	D.P.		
Contribuir para o desenvolvimento dos jovens	4,37	0,66	4,42	0,71	0,805	0,421
Gostar de me relacionar com jovens	4,34	0,68	4,47	0,67	2,269	0,024
Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo	4,25	0,78	4,24	0,73	0,192	0,848
Sentir-me vocacionado para ser professor	3,82	0,89	3,81	0,90	0,086	0,932
Ter uma remuneração estável	3,48	0,90	3,37	1,06	1,217	0,224

Estas razões parecem traduzir um forte atractivo pelo contacto com os jovens e a satisfação pelo transmitir de conhecimentos que serão, igualmente, de grande interesse para a maioria de crianças

e jovens, na realização de actividades desenvolvidas na Escola, nos clubes, etc. Apenas em 4º lugar se situa o sentimento de vocação para a profissão docente apresentada como “*Sentir-me vocacionado para ser professor*”, parecendo que os estudantes pretendem obter uma formação inicial “*como um pré-requisito para outra actividade*” (Carvalho, 1996, p. 44) e não para o ensino. Actividades tais como o treino, a recuperação e reabilitação, a administração e gestão desportiva, etc. poderão constituir diferentes saídas profissionais para estes alunos.

Estes resultados estão em concordância com as opiniões manifestadas por Jesus (1996) quando refere que se verificaram alterações nas razões de escolha da profissão docente acompanhando as transformações da própria profissão, incidindo actualmente sobre “*três principais razões: gostar de trabalhar com crianças ou jovens, gostar de ajudar os outros na sua aprendizagem e desenvolvimento, e o sentimento de utilidade proporcionado.*” (DeLong, 1987), cit Jesus (1996, p.40)

De realçar, ainda, a preocupação com a segurança no futuro, evidenciada pela valorização do factor do emprego e da remuneração estável que a profissão docente pode proporcionar. Esta opinião é igualmente partilhada por Costa e cols. (1996) quando apresentam como resultado do seu estudo que os alunos possuem uma percepção realista do mercado de trabalho e a esperança de um trabalho estável. De facto, a colocação de docentes na disciplina de Educação Física, em Portugal, neste momento, não apresenta, ainda, risco de desemprego, oferecendo postos de trabalho para todos os licenciados, o que poderá constituir uma razão de escolha para o ingresso neste curso.

Curiosamente, é de referir que a escolha de uma profissão na qual os docentes podem “*Ter mais tempo livre do que a maior parte das profissões para fazer aquilo de que gosto*” apresenta-se como exercendo alguma influência na escolha da profissão, particularmente para os alunos do sexo masculino. Esta opinião foi, também, referenciada por Esteve(1992), quando aponta a segurança económica, as férias e os horários que esta profissão permite ter, como motivações positivas para a escolha da profissão docente. A estas, Barros(1999) acrescenta, por seu lado, a perspectiva de férias mais prolongadas.

A falta de outras alternativas não parece constituir-se como um factor influente na escolha da profissão pelos alunos deste Curso (1,61±_, contrariando a opinião emitida por Jesus (1996) quando refere que a profissão docente é cada vez mais “*uma escolha secundária ou por ausência de melhores alternativas profissionais*”(p. 38). Parece-nos, assim, que os alunos deste curso optaram por uma área específica que parece estar de acordo com o seu projecto profissional.

A escolha do curso e da profissão são influenciadas pelo ano de escolaridade como se pode observar no quadro 4, apresentando-se a ordem pela qual os alunos dos cinco anos de escolaridade percebem a influência dos factores de escolha.

Quadro 4. Ordem de influência dos factores para a escolha do Curso e da Profissão por ano de escolaridade

Item / Ano	1º ano	2º Ano	3º ano	4º Ano	5º Ano
(Escolha do Curso)					
Querer adquirir novos conhecimentos	1º	1º	1º	2º	1º
Querer tirar um curso superior	2º	2º	2º	1º	4º
Querer preparar-me para ser professor	3º	3º	3º	4º	2º
Querer ser professor	4º	4º	5º	3º	3º
Querer passar por novas experiências					
(Escolha da Profissão)					
Contribuir para o desenvolvimento dos jovens	1º	2º	1º	2º	1º
Gostar de me relacionar com jovens	2º	1º	2º	1º	2º
Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo	3º	3º	3º	3º	3º
Sentir-me vocacionado para ser professor	4º	4º	4º	4º	4º
Ter uma remuneração estável	5º	5º	5º	5º	5º

No que respeita às razões de escolha do curso, apenas os alunos do 4º ano se distinguem dos restantes no que se refere ao motivo que mais influenciou a sua escolha, havendo identidade da ordem apresentada pelos dois primeiros anos e acentuando-se as diferenças a partir daí.

Quanto à influência dos factores de escolha da profissão regista-se uma identificação entre os alunos dos 1º, 3º e 5º anos e os do 2º e do 4º, havendo uniformidade na atribuição do quinto factor mais importante.

CONCLUSÕES

A análise dos resultados obtidos permite retirar algumas ilações relativamente à motivação inicial para a profissão docente dos alunos do curso de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.:

A vocação para ser professor não constitui a principal razão da escolha inicial para a docência, nem para a opção por este curso, constituindo-se como mais determinantes a vontade de adquirir novos conhecimentos nesta área e a projecção social e económica de tirar um curso superior.

Poder contribuir para o desenvolvimento dos jovens e trabalhar com eles através do ensino de jogos, desportos, etc, numa actividade que lhes é familiar e positiva, proporcionando, simultaneamente, um sentimento de utilidade na formação de crianças e jovens, constituem-se como atractivos para a escolha desta profissão

A opção por este curso não parece ter sido influenciada pela falta de outras alternativas profissionais.

Os factores de escolha do curso e da profissão docente são influenciados pelo sexo e pelo ano de escolaridade frequentado pelos alunos.

Pensamos que algumas variáveis cognitivo-motivacionais para a escolha deste curso e desta profissão, deveriam ser estudadas com mais rigor atendendo às suas especificidades, no que respeita ao objecto de estudo do curso e das possíveis saídas profissionais, existentes ou futuras. Poder-se-ia, deste modo, proporcionar um contributo para o entendimento da estrutura dos conhecimentos dos profissionais e dos conteúdos da sua formação.

BIBLIOGRAFIA

- Barros de Oliveira & J.H.; Barros de Oliveira, A M.(1999). *Psicologia da Educação Escolar II*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Carvalho, L. M. (1996), *A Formação Inicial de Professores Revisitada: Contributo da Investigação Sobre a Socialização dos Professores*. In *Formação de Professores em Educação Física*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, pp.37-56.
- Correia, J.A.(1995) *A Educação em Portugal no Limiar do Século XXI : Perspectivas de Desenvolvimento Futuro*. In *Educação Sociedade Culturas*, Porto: Edições Afrontamento, Lda.,

- Costa, F.C.; Carvalho, L.M.; Dinis, J.^a, & Pestana, C. (1996). As Expectativas de Exercício Profissional dos Alunos de um Curso que Habilita para a Docência: A Formação (Não) Passa por Aqui? In *Formação de Professores em Educação Física*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Pp. 57-74.
- Esteve, J.M. (1992). O mal-estar docente. Lisboa: Escher. (Tradução)
- Gonçalves, F. & Alves, J. F. (1995), Desafios do Professor Numa Escola Pós-Moderna: A Construção Narrativa da Existência. In *Colóquio, Educação e Sociedade*. (S/Ed)
- Jesus, S. N. (1996). *A Motivação Para a Profissão Docente*. Aveiro: Estante Editora.
- Lopes, E. R.; Grilo, E.M.; Nazareth, J.M.; Aguiar, J.P.; Gomes, J.^a, & Amaral, J.P.(1989). *Portugal: O desafio dos Anos Noventa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Pelletier, D.; Bujold, D.& Noiseux, G.(1982). *Desenvolvimento Vocacional e Crescimento Pessoal*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda.